

Cliente: **COLÉGIO SANTA EMÍLIA**

Título: Jornais, Blogs e Colunas

Circulação: PE

Mônica dos Anjos, uma treinadora diferente do usual

Publicado em 19/05/2014, Às 11:55



Foto: Felipe

Ribeiro/JC Imagem

Por Amanda Souza (acsouza@jc.com.br)

Mônica dos Anjos, de 46 anos, é treinadora de basquete há mais de 20 anos, e há um ano e meio, aceitou o desafio de comandar o time masculino da modalidade do Náutico. Algo raro no esporte brasileiro, mais acostumado a ver técnicos à frente de times femininos. E o melhor de tudo: ela já está colhendo frutos na empreitada.

No dia 11 deste mês, a equipe foi campeã, de forma invicta, da Copa Brasil Nordeste e garantiu vaga na fase final do torneio. Ao lado do time do Cabo de Santo Agostinho, que ficou no 2º lugar, o Náutico deve seguir para Brusque, em Santa Catarina, onde o campeonato acontecerá, entre os dias 2 e 7 de junho. O título foi o primeiro da treinadora no Timbu.

A técnica, que também treina equipes femininas, conta que é preciso uma estratégia diferente para comandar um grupo masculino. "Tecnicamente, os rapazes têm mais força física e velocidade. Já as meninas são mais técnicas e perfeccionistas. Elas são mais emotivas, já os homens não demonstram tanto os sentimentos."

Mesmo com essas diferenças, ela garante que cobra da mesma forma os seus comandados de ambos os sexos. Para comandar o Timbu, ela conta com a ajuda de outra mulher: a professora de Educação Física Juliete Urtiga, 24, que está ajudando a treinadora há um ano. "Eles nos respeitam muito. Escutam o que temos a dizer e ensinar", garante Mônica.

Cliente: **COLÉGIO SANTA EMÍLIA**

Título: Jornais, Blogs e Colunas

Circulação: PE



Foto: Guga Matos/JC Imagem

No tempo em que está à frente da equipe, Mônica se orgulha de ter construído uma família com os atletas. Ela conta que, como uma mãe, briga e pega no pé dos jogadores, mas também se mostra preocupada e cuidadosa. Os atletas também demonstram muito carinho por ela.

“No domingo passado, quando fomos campeões da Copa Brasil Nordeste, também era Dia das Mães. Depois do jogo, eles me cercaram, cada um com uma rosa na mão, para me homenagear. Me segurei para não chorar. Me senti muito querida”, diz Mônica, que ganha festa de aniversário surpresa do grupo.

O clima de amizade e companheirismo é perceptível nos treinos. Os jogadores estão sempre brincando com Mônica, que também entra no clima. Além disso, é de costume da equipe se unir ao final de cada treino para fazer o grito de guerra do time. “Eles são irmãos. Brigam entre si, mas se alguém mexe com um deles, os outros defendem. É bem relação de família mesmo”, conta.

Jogador da equipe há dois meses, Geandro de Souza, conhecido como Gegê, explica que Mônica tem o temperamento calmo, mas explode quando é necessário. “Ela é mãe, bem acolhedora, mas também pega no nosso pé quando é preciso.”

Diretor de Jornalismo: Fernando Fagundes (DRT 2987)

Equipe de Jornalismo: Angélica Reneppont, Amanda Valeria, Larissa Galvão, e Valeska Araújo